

# MONTAR UMA RUÍNA: CLUBE ALAGOINHA

## IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Lis Paim Duarte, Antonio Wellington de Oliveira Junior

MONTAR UMA RUÍNA: CLUBE ALAGOINHA é uma investigação da poética da montagem através de um arquivo audiovisual constituído desde 2012 a partir de visitas à edificação em ruína do antigo Alagoas late Clube - o Alagoinha -, localizada dentro do mar da cidade de Maceió (AL). Tal soma atinge, até aqui, cerca de 40 horas de gravações em vídeos, 700 fotografias, 20 horas de ambiências sonoras e conversas gravadas no local, estando estas últimas transcritas em um volume de mais de 200 páginas. Uma matéria, portanto, bastante extensa e heterogênea, e que também abrange os registros do passado do prédio em fotografias e fitas VHS e K7 cedidas pela Família Costa, fundadora do clube. Montar a ruína do Alagoinha se configura, então, como uma dupla ação criativa: por um lado, há uma operação do jogo infundável de procedimentos de montagem, através de uma prática-pensamento do registro com uma câmera (VERTOV) diante do acaso e da manipulação deste arquivo na sua capacidade de experimentação - na sua "força heurística" (DIDI-HUBERMAN) -, ao desdobrá-lo em uma série de formas possíveis, como textos de processo, montagens fotográficas, uma instalação audiovisual e mesmo em novas imagens a partir das já existentes; por outro, tal operação é sobretudo a de um pensamento dialético da montagem, nas suas diferentes acepções (BENJAMIN; EISENSTEIN) e estruturações do espaço-tempo no cinema (BURCH), ao pôr em conflito certo sentido de história cronológica e oficial da ruína urbana e arquitetônica do Alagoinha - um conflito que emana das relações entre as imagens e sons do arquivo em aberto. Esta pesquisa é desenvolvida junto ao Laboratório de Investigação em Corpo, Comunicação e Arte-LICCA.

Palavras-chave: montagem. Alagoas late Clube. ruína urbana.